

EDITORIAL

A Ciência Como Impulsionadora do Desenvolvimento Social

Science as a driver of social development

La ciencia como motor del desarrollo social

A apresentação da ciência como impulsionadora do desenvolvimento social é hoje muito mais do que um desejo dos profissionais da ciência, é antes de tudo, uma responsabilidade ética assumida pelas Instituições de Ensino Superior em sua relação com a comunidade e o meio empresarial. Dito de outro modo, falar de desenvolvimento social é tratar de como a situação social e económica das populações no mundo depende fortemente do conhecimento gerado pela capacidade criativa da ciência para além das fronteiras nacionais.

Deste modo, o ímpeto criativo das universidades locais, deve estar direcionado para os esforços do trabalho feito em redes, sejam elas, locais, regionais ou globais. Redes nas quais o Instituto Superior Politécnico Atlântida se tem engajado, desde 2013 na participação e formação.

A Revista Científica Olhar Científico, que hoje inauguramos é a melhor representação deste esforço de desenvolvimento científico e tecnológico da nossa instituição, contando com o trabalho de uma extensa rede de colaboradores angolanos, portugueses, brasileiros e sul-africanos, permitindo a criação de mais um espaço de comunicação e de divulgação de resultados de investigações científicas feitas tanto dentro quanto fora do Instituto Superior Politécnico Atlântida.

É consenso que o trabalho do investigador científico é do interesse público, seja porque os fenómenos que investiga surgem de problemas cotidianos públicos, seja porque a resolução dos mesmos, ajudando na melhoria da qualidade de vida das mesmas populações também se torna de interesse público e da comunidade internacional de pesquisadores.

Nesta edição inaugural da Revista Olhar Científico pretendeu-se apresentar os resultados das pesquisas feitas sobre diversas realidades tendo como mote, o contributo das ciências para o desenvolvimento das sociedades, é assim, que a

temática escolhida foi: “**A ciência como impulsionadora do desenvolvimento social**”; sendo esta a linha de argumentação a partir da qual foram organizados os textos publicados, permitindo a divisão das contribuições em dois grandes eixos de discussão:

O Eixo I trata da **Visão do investigador na resolução dos problemas sociais** com o objetivo de Apresentar e debater propostas científicas de resolução de problemas sociais actuais, bem como o papel do investigador na sociedade angolana.

O Eixo II: aborda as contribuições das ciências para o desenvolvimento das sociedades, cujo o objetivo é divulgar pesquisas científicas sobre a realidade angolana e analisar o processo de reestruturação do sistema de ciência, tecnologia e desenvolvimento em Angola (IT&D).

Em decorrência dos eixos apontados foram seleccionados, por meio de avaliação por pares, os 4 artigos a seguir:

Vivências e Percepções Sobre Diversidade Em Uma Escola de Ensino Primário da Província do Bengo de Ilídio Domingos Gaspar e Milagros Satyalombo. Neste artigo, os autores analisam a integração das crianças de nacionalidades, culturas, etnias ou religiões diferentes, numa escola do ensino primário na província do Bengo. Os autores defendem que a importância da educação multicultural insere-se num panorama marcado por diferentes projectos políticos, que discutem os valores educativos com diferentes olhares. Assim, a luta pela inclusão do diferente; o respeito e o diálogo com outras linguagens não podem ser vivenciados a partir de decretos oficiais, mas será consequência de uma mudança na postura pedagógica docente.

O artigo **A Percepção Religiosa nos Estudantes Angolanos do Ensino Superior** de José Brissos Lino, Conceição Domingos José dos Santos e Pedro Songo Barros, trata de compreender a percepção religiosa de estudantes do ensino superior em Angola e é sustentada em colecta de dados realizada via online e apresenta interessantes achados, que podem entre outros ser resumidos na descoberta de que existe um profundo desconhecimento em matéria espiritual, mesmo entre os que se assumem como ligados às confissões religiosas. Este fenómeno levanta a questão de

se saber que tipo de compromisso existirá da parte destes indivíduos para com as confissões a que dizem pertencer, ou se essa filiação será em muitos casos apenas uma espécie de marca distintiva, cultural ou de enquadramento social e não um verdadeiro compromisso pessoal de vida e fé com uma comunidade religiosa.

O artigo sobre **A dessacralização da política e a secularização: contribuições para o estudo da teologia política** de Fernando Caldeira da Silva trata de como a secularização experimentada no mundo ocidental contribuiu, juntamente com vários ingredientes de pensamento filosófico renovado, representados pelos seus eventos históricos para um processo de dessacralização do poder e da política que culminou na adopção de uma nova teologia política, emergindo como consequência, o humanismo, o liberalismo, e a secularização, que passaram a permear as sociedades modernas.

Finalizando as discussões, apresentamos o artigo: **Visões dos Agentes Da Polícia Sobre a Situação de Segurança Pública no Município do Lubango** de Valdrequel Sebastião de Fátima João e Felizardo Tchiengo Bartolomeu Costa trata de abordar os desafios da segurança pública em Angola, na província da Huíla, município do Lubango, recorrendo para tal a um estudo do tipo exploratório, em que se destacam a perceção de que é possível reduzir a criminalidade melhorando a estrutura urbanística das cidades, pois a desorganização dos bairros periféricos intensifica a criminalidade e dificulta o patrulhamento, colocando em risco os próprios agentes e ainda que prevalece uma associação preconceituosa entre criminalidade e pobreza, entre alguns agentes.

Compreendemos que esta edição representa um contributo importante, tanto em si mesma, como veículo de comunicação científica formal, tanto pelos artigos que publica no presente número.

Albertina Ieze Songo Barros Zacarias, Msc.
Presidente do Instituto Superior Politécnico Altântida



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Olhar Científico.